

A COSTA VERDE E SUA INTERAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO QUANTO À ESPECIALIZAÇÃO, REESTRUTURAÇÃO E SETORES PRODUTIVOS

Costa Verde and its interaction in the state of Rio de Janeiro regarding specialization, restructuring and production sectors

Costa Verde y su interacción en el estado de Rio de Janeiro em materia de especialización, reestructuración y sectores de producción

DOI: 10.48075/igepec.v28i2. 33800

Emerson Orsini Ferrari
Universidade Estadual Oeste do Paraná – *Campus Toledo*

Marta Raquel Zuchelli Felipetto
Universidade Estadual Oeste do Paraná – *Campus Toledo*

Moacir Piffer
Universidade Estadual Oeste do Paraná – *Campus Toledo*

A COSTA VERDE E SUA INTERAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO QUANTO À ESPECIALIZAÇÃO, REESTRUTURAÇÃO E SETORES PRODUTIVOS

Costa Verde and its interaction in the state of Rio de Janeiro regarding specialization, restructuring and production sectors

Costa Verde y su interacción em el estado de Rio de Janeiro em materia de especialización, reestructuración y sectores de producción

Emerson Orsini Ferrari¹
Marta Raquel ZuchelliFelipetto²
Moacir Piffer³

Resumo: *Este trabalho visa analisar a região da Costa Verde no contexto do Rio de Janeiro no que tange às questões de especialização e reestruturação produtiva, bem como a diversificação dos setores produtivos. Utilizou-se uma abordagem quantitativa seguida por uma análise descritiva dos dados coletados, calculando assim o Quociente Locacional (QL) das atividades econômicas da região da Costa Verde, no estado do Rio de Janeiro. Os resultados apresentaram uma concentração populacional na zona urbana da região, com uma estrutura produtiva concentrada no setor de serviços e uma maior capacidade de geração de empregos. Ainda, os resultados demonstram que o subsetor da Indústria de Material de Transporte, seguido pelos subsetores de Serviços de Utilidade Pública, Alojamento e Comunicações, Comércio Varejista e Administração Pública, foram as atividades que mais geraram empregos formais, evidenciado pelo valor do Quociente Locacional (QL) em 2022, respectivamente, de 13,1321, 2,5440, 1,3738, 1,1344 e 1,2807. Essas atividades absorvem a maior parte da mão de obra dos municípios analisados, contribuindo para o seu desenvolvimento.*

Palavras-chave: *Emprego. População. Desenvolvimento. Quociente Locacional (QL).*

Abstract: *This work analyze the Costa Verde region in the context of Rio de Janeiro with regard to issues of specialization and productive restructuring, as well as the diversification of productive sectors. A quantitative approach was used followed by a descriptive analysis of the data collected, thus calculating the Locational Quotient (QL) of economic activities in the Costa Verde region, in the state of Rio de Janeiro. The results showed a population concentration in the urban area of the region, with a productive structure concentrated in the services sector and a greater capacity to generate jobs. Furthermore, the results demonstrate that the Transport Material Industry subsector, followed by the Public Utility Services, Accommodation and Communications, Retail Commerce and Public Administration subsectors, were the activities that generated the most formal jobs, evidenced by the value of the Locational Quotient (QL) in 2022, respectively, of 13.1321, 2.5440, 1.3738, 1.1344 and 1.2807. These activities absorb the majority of the workforce in the municipalities analyzed, contributing to their development.*

Keywords: *Job. Population. Development. Locational Quotient (QL).*

Resumen: *Este trabajo tiene como objetivo analizar la región de la Costa Verde en el contexto de Río de Janeiro en lo que respecta a cuestiones de especialización y reestructuración productiva, así como a la diversificación de sectores productivos. Se utilizó un enfoque cuantitativo seguido de un análisis*

¹Doutorando no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio na Universidade Estadual do Oeste do Paraná -UNIOESTE – Toledo -PR. E-mail: emersonferrari@yahoo.com.br

²Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio na Universidade Estadual do Oeste do Paraná -UNIOESTE – Toledo -PR. E-mail: mrzuchelli2020@gmail.com

³Professor no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio na Universidade Estadual do Oeste do Paraná -UNIOESTE – Toledo -PR. E-mail: moacir.piffer@unioeste.br

descriptivo de los datos recolectados, calculando así el Cociente Localizador (CL) de las actividades económicas en la región de la Costa Verde, en el estado de Río de Janeiro. Los resultados mostraron una concentración poblacional en el área urbana de la región, con una estructura productiva concentrada en el sector servicios y mayor capacidad de generación de empleos. Además, los resultados demuestran que el subsector Industria de Materiales de Transporte, seguido de los subsectores Servicios Públicos, Alojamiento y Comunicaciones, Comercio Minorista y Administración Pública, fueron las actividades que generaron más empleos formales, evidenciado por el valor del Cociente Localización (QL) en 2022, respectivamente, de 13,1321, 2,5440, 1,3738, 1,1344 y 1,2807. Estas actividades absorben la mayor parte de la población activa de los municipios analizados, contribuyendo a su desarrollo.

Palabras clave: Trabajo. Población. Desarrollo. Cociente de Localización.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Estado do Rio de Janeiro tem demonstrado um avanço considerável na dinâmica social e econômica, especialmente no que diz respeito às oportunidades oferecidas à população e à estrutura produtiva fluminense (Silva *et al.*, 2020). Esse progresso é atribuído ao estímulo econômico e político observado a partir de 2003 que, alinhado ao contexto nacional, refletiu os efeitos das políticas com viés desenvolvimentista e aproveitou a conjuntura internacional favorável ao principal motor de sua economia: o petróleo. Este setor também testemunhou significativas evoluções tecnológicas internas. Contudo, existem outras dinâmicas industriais no RJ que, embora menos expressivas em escala e incompletas em seus encadeamentos, evidenciam vestígios do *know-how* produtivo presente no estado (Silva, 2012; Silva, 2017).

Ao considerar o Rio de Janeiro como o epicentro de um sistema nacional de articulação e distribuição, concentrador de renda e serviços, menciona-se, conforme Oliveira e Lima (2003), a expansão ou o surgimento de teorias sobre a temática do desenvolvimento regional.

As discussões originais sobre esse tema partem da ideia de uma força motriz exógena que, por meio de reações em cadeia, influencia as demais atividades econômicas, conforme proposto por Hirschman (1961), ao sugerir que os investimentos devem ser direcionados para setores com potencial para iniciar um processo propulsor de crescimento do produto e do emprego. Por outro lado, a teoria de Perroux (1967) destaca a importância de os municípios identificarem suas potencialidades econômicas. Segundo essa teoria, podem emergir indústrias (ou empresas) líderes que, ao longo do tempo, têm a capacidade de impulsionar o desenvolvimento local e transformar o município em um polo regional de crescimento.

Sob essa perspectiva, Haddad (2009) destaca que o desenvolvimento econômico requer mudanças na estrutura produtiva e na organização social da população, visando à melhoria na qualidade de vida através de políticas e programas governamentais, indo além do mero crescimento econômico. Rippel *et al.* (2006) corrobora ao argumentar que para o desenvolvimento ocorrer de fato deve, necessariamente, envolver elementos que aumentem a qualidade de vida das pessoas.

Nesse contexto de desenvolvimento regional, Silva *et al.* (2021) destacam o potencial do Estado do Rio de Janeiro, enfatizando as jazidas de petróleo e gás natural (P&G) que, com a presença da Petrobras e outras empresas globais da indústria petrolífera, constituem a base para uma especialização produtiva crucial para a economia regional, resultando em reordenamento territorial.

Especificamente, a região da Costa Verde, apesar de ser a menor em termos populacionais no estado, destaca-se economicamente com atividades turísticas relacionadas às belezas naturais e ao patrimônio arquitetônico e cultural em Paraty e, principalmente, no município de Angra dos Reis. A base industrial é dinamizada pelos setores de construção naval, indústria de energia nuclear e extração de petróleo (Silva, 2012).

Com base nesse contexto, este artigo visa analisar a região da Costa Verde no contexto do Rio de Janeiro no que tange às questões de especialização e reestruturação produtiva, bem como a diversificação dos setores produtivos.

Isto posto, este artigo contém cinco seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção, é apresentado um breve contexto sobre especialização, reestruturação

e setores produtivos, destacando a estrutura produtiva do Rio de Janeiro como um eixo propulsor do desenvolvimento. A terceira e a quarta seção abordam, respectivamente, a metodologia, os resultados e a discussão. A quinta seção engloba as considerações finais deste estudo.

2 – ESPECIALIZAÇÃO, REESTRUTURAÇÃO E SETORES PRODUTIVOS

O processo de crescimento e desenvolvimento econômico no século XX teve como pontos essenciais o estoque de capital, mão de obra e os recursos naturais, que aliados à especialização do trabalho - considerada elemento-chave - permitiram que as transformações nessas variáveis gerassem produtividade, tornando os produtos mais competitivos (Alves, 2016a).

As transformações produtivas entre polo e periferia implicam modificações na especialização produtiva, que pode ser uma ferramenta de colaboração para o dinamismo do polo (Desbiens e Ferrera de Lima, 2009; Ferrera de Lima, 2016). Essa ideia é corroborada por Piffer (2016), ao mencionar que para uma região se desenvolver e integrar-se com outras, é necessário buscar uma formação de base econômica.

Neste contexto regional, destaca-se o Rio de Janeiro, estado que ocupa uma posição importante tanto na hierarquia da rede urbana brasileira quanto na polarização da população e das atividades econômicas. São evidenciadas a disponibilidade de recursos naturais, como o petróleo, a atração do fluxo de turismo nacional e internacional, e a retomada da industrialização estadual por meio da implantação de novas indústrias de base e de bens duráveis, com fortes efeitos multiplicadores (Nunes e Moura, 2013).

Conforme dados da Agência Nacional do Petróleo, o estado do Rio de Janeiro é responsável por 78% da produção nacional de petróleo e 64% da produção nacional de gás natural (ANP, 2020). No que diz respeito ao petróleo, Osório e Versiani (2020) destacam, com base nos dados do *site* da Petrobras para 2017, que cerca de 80% da extração de petróleo ocorre no litoral fluminense, enquanto aproximadamente 80% dos fornecedores da Petrobras estão localizados fora do estado do Rio de Janeiro. Assim, percebe-se que essa riqueza vaza do estado e, para os economistas, é crucial que o estado observe os sistemas produtivos com maior potencialidade, buscando identificar sinergias que possam ser implementadas em cada complexo, como, por exemplo, o sistema produtivo vinculado à inovação em saúde.

Ao analisar a distribuição espacial das atividades industriais entre os estados brasileiros no período de 1990 a 2016, o estudo de Da Silva (2019) demonstrou que o estado do Rio de Janeiro, em 1990, concentrava 8,11% de todo o emprego formal industrial brasileiro. No entanto, até o ano de 2016, esse percentual havia reduzido para 5,36%. Os resultados também indicaram que São Paulo manteve-se como o estado que mais concentra o emprego industrial, seguido por estados da região Sul e da Sudeste. Entretanto, a especialização mostrou que as atividades industriais brasileiras continuam predominantemente vinculadas a setores mais tradicionais.

Já o estudo de Cabral *et al.* (2020) analisou a estrutura produtiva do estado do Rio de Janeiro durante o período da pandemia de Covid-19. Os resultados revelaram que a redução do PIB fluminense variou entre 4,16% e 5,02%, sendo o comércio e os serviços os setores mais impactados. Para mitigar esses efeitos negativos sobre a

economia, estima-se que a indústria extrativa fluminense apresentou um crescimento de 1,15% a 2,25% em 2020.

No contexto da estrutura produtiva e especialização, cita-se o estudo de Cavalieri *et al.* (2013) que evidenciou o estado ter passado recentemente por uma forte especialização produtiva em indústrias baseadas em recursos naturais, com ênfase na indústria de extração e refino de petróleo. Por um lado, essa especialização pode limitar os efeitos de encadeamento da indústria e inibir investimentos privados em outros setores. No entanto, também pode propiciar a acumulação de capacidades tecnológicas na exploração dos recursos naturais e servir como uma potencial ferramenta para o desenvolvimento de indústrias dentro dos novos paradigmas tecnológicos, como biotecnologia, nanotecnologia e novos materiais.

Nessa ótica da industrialização, a pesquisa de Cavalieri e Hasenclever (2019) apontou que a produtividade do trabalho na indústria fluminense cresceu mais rapidamente do que a produtividade na indústria nacional nos anos pós-1998. De fato, enquanto a produtividade estadual cresceu cerca de 30% até 2013 em comparação com 1996, a produtividade da indústria nacional recuou 1,5% no mesmo período.

Por fim, o estudo de Vasconcelos *et al.* (2021) corrobora a questão da especialização ao demonstrar que as mesorregiões do estado do Rio de Janeiro possuem capacidade para diversificar-se e tornar-se mais complexas. Isso implica uma reflexão crítica sobre as bases produtivas do estado, visando alcançar crescimento econômico, melhoria da renda e do emprego a longo prazo, além de reduzir a vulnerabilidade frente aos choques econômicos.

2.1 – A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL DA REGIÃO COSTA VERDE-RJ

A região da Costa Verde foi uma das primeiras áreas a serem desbravadas no Brasil, com sua colonização iniciada ainda no século XVI. A economia local baseava-se na produção de cana-de-açúcar e na pesca, além de exercer uma função portuária crucial para o escoamento do ouro de Minas Gerais, especialmente pelo município de Paraty, e do café produzido na Região do Vale do Paraíba durante o ciclo cafeeiro.

A partir da segunda metade do século XX, com a instalação de usinas termonucleares e a abertura da rodovia BR-101 (Rio de Janeiro, 2017), a região da Costa Verde começou a se destacar como uma área atrativa com novas oportunidades. Entre os municípios da Costa Verde, Angra dos Reis possui a maior atividade econômica, e é caracterizado como um município isolado, ou seja, não faz parte de nenhum arranjo populacional. No entanto, apresenta uma integração média-alta com o arranjo mais próximo, cujo núcleo é a cidade do Rio de Janeiro (Medeiros Júnior, 2017).

Sob o enfoque do arcabouço de desenvolvimento, Raiher e Ferrera de Lima (2009), Santos *et al.* (2020) enfatizam que o Estado deve ser ativo e indutor do desenvolvimento econômico por meio da articulação de políticas de comércio exterior, industriais e de inovação. Os autores salientam que a abundância de recursos naturais está relacionada ao estabelecimento de uma estratégia de desenvolvimento de longo prazo e às políticas públicas associadas a ela. Nesse sentido, Colla (2024) menciona que essas políticas públicas precisam de ajustes, seja para recriá-las, reformulá-las ou mesmo adaptá-las para ser possível que possam nos dias de hoje atenderem as demandas existentes.

Segundo Alves (2016; 2016b), o desenvolvimento regional está interligado e sua condição é a multiespecialização, pois o autor menciona que a especialização é essencial para a competitividade, em contraposição à monocultura. Essa especialização, entendida como a manifestação do potencial de determinado setor, tem a capacidade de impulsionar o crescimento regional gradualmente, fortalecendo a região ao longo do tempo com novas bases econômicas. Isso fortalece a multiespecialização, permitindo que o setor se expanda e se torne um motor de desenvolvimento para a região.

A multiespecialização pode ser entendida como uma característica de regiões desenvolvidas, em que o desenvolvimento inicial conduz à especialização que, por sua vez, leva gradualmente à diversificação das atividades produtivas, culminando na multiespecialização da região (Alves, 2016b).

Ao considerar o emprego como uma variável importante, Lacerda e Saboia (2017) examinaram os efeitos na distribuição regional e setorial da indústria no estado do Rio de Janeiro, utilizando variáveis como emprego, número de estabelecimentos, massa salarial e salário médio. Os resultados indicam que, no período de 2003 a 2014, a indústria petrolífera transformou Macaé em um importante polo industrial do estado. Além disso, ocorreu um processo de desconcentração regional e diversificação setorial da indústria fluminense, manifestando-se de forma heterogênea.

No entendimento da especialização, ao comparar o número de empregos gerados na indústria extrativa de P&G e em sua cadeia de fornecedores no Brasil e no estado do Rio de Janeiro na década de 2000, Cavalieri *et al.* (2017) apontam para uma expansão da qualificação e da remuneração desses empregos. A indústria de P&G e parte de seus segmentos correlatos possuem uma alta concentração de ocupações que exigem maior escolaridade e oferecem salários mais altos em comparação com o restante da economia.

No entanto, Cruz e Terra (2015) e Cavalieri e Hasenclever (2019) citam que o padrão de desenvolvimento fluminense centrado na indústria do petróleo se configura como um enclave, apresentando poucos encadeamentos produtivos e transbordos para a economia regional.

Ao analisar o mapa da indústria naval brasileira, o estudo de Jesus e Silva (2017) destaca que o estado ainda concentra grande parte das unidades e do emprego gerado pelo setor, realidade essa devida ao fato de ser o berço dessa indústria em território nacional e detentor dos maiores parques navais. Regionalmente, a Região Metropolitana e a cidade de Angra dos Reis, na Costa Verde, são os principais centros da produção naval estadual.

Já o estudo de Santos *et al.* (2023) analisou a importância dos macrossetores da economia do mar no contexto das Regiões Administrativas (RAs) do ERJ. Os resultados destacam que 61 municípios do RJ possuem aglomeração produtiva em algum dos macrossetores; que os empregos formais da economia do mar estão concentrados de forma mais significativa na região da Costa Verde (29,7%); e que 39,3% dos empregos da região Costa Verde se concentram nas atividades turísticas. Além disso, a região da Costa Verde apresenta especialização produtiva e espacial em todos os macrossetores da Economia do Mar.

Além disso, dados da Revista Exame (2024) apontam que o estado do Rio de Janeiro se torna polo de crescimento de serviços, com destaque para o segmento de transporte, serviços profissionais, administrativos, complementares, serviços de informação e comunicação (IBGE, 2022).

3 – METODOLOGIA

A pesquisa foi descritiva, documental e de abordagem quantitativa. Buscou-se identificar o comportamento do emprego e dinâmica regional dos municípios localizados na Costa Verde - RJ.

A região da Costa Verde possui aproximadamente 271.000 habitantes (IBGE, 2022). Esta região compreende o litoral sul do Rio de Janeiro até o litoral norte do estado de São Paulo. Caracteriza-se por apresentar o relevo acidentado pelo encontro da Serra do Mar com o Oceano Atlântico, sendo relevante no cenário nacional no segmento de turismo. A região é composta por Angra dos Reis, Mangaratiba e Paraty. Em 2021, esses municípios apresentaram os seguintes valores de Produto Interno Bruto (PIB): Angra dos Reis, 11.194.244; Mangaratiba, 3.211.900; e Paraty, 1.955.302. Atualmente, na região da Costa Verde, Angra dos Reis é o município de maior população, ocupando a 18ª posição no *ranking* populacional dos municípios do estado (IBGE, 2022).

A Figura 01 ilustra a localização da região da Costa Verde – Rio de Janeiro, em destaque os municípios que integram a região: Paraty, Angra dos Reis e Mangaratiba.

Figura 1 – Mapa da região da Costa Verde – Rio de Janeiro - 2024



Fonte: Resultados da pesquisa.

A partir da coleta de informações constantes nas bases do IBGE, IPARDES, RAIS e CAGED/MTE.

Para verificar as especializações regionais, foram utilizados dados do emprego formal na cidade por meio de pesquisa na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), referentes aos

anos de 2002, 2012 e 2022. Os subsetores ficaram distribuídos da seguinte forma, com base no IBGE (Tabela 1).

Tabela 1 – Subsetores de Atividade Econômica classificados pelo IBGE – 2024

Subsetores IBGE
1. Extração de Minerais
2. Indústria de Produtos Minerais Não Metálicos
3. Indústria Metalúrgica
4. Indústria Mecânica
5. Indústria de Material Elétrico e de Comunicação
6. Indústria de Material de Transporte
7. Indústria de Madeira e Mobiliário
8. Indústria de Papel, Papelão, Editorial e Gráfica
9. Indústria de Borracha, Fumo, Couros, Peles e Produtos Similares
10. Indústria Química
11. Indústria Têxtil
12. Indústria de Calçados
13. Indústria de Alimentos e Bebidas
14. Serviço de Utilidade Pública
15. Construção Civil
16. Comércio Varejista
17. Comércio Atacadista
18. Instituição Financeira
19. Administração Técnica e Profissional
20. Transporte e Comunicações
21. Serviços de Alojamento e Comunicações
22. Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários
23. Ensino
24. Administração Pública Direta e Autárquica
25. Agricultura
26. Outros
27. Não Classificados

Fonte: RAIS (2024).

O levantamento das informações foi realizado por meio de dados secundários e mapeados pelas variáveis que influenciaram o fato em estudo (Raupp & Beuren, 2013).

Foi utilizado o Quociente Locacional, uma medida de reestruturação e especialização, para identificar as especializações e as mudanças nas estruturas

produtivas municipais durante esse período, bem como os movimentos ocorridos em relação à população.

O Quociente Locacional (QL), inicialmente difundido por Isard (1960), é utilizado para avaliar a especialização local. Esse índice tem sido empregado em estudos que buscam comparar atividades a partir de um agregado básico e, conforme a necessidade do pesquisador, pode ser utilizado para refletir sobre fenômenos, como observado nos estudos de Ferrera de Lima *et al.* (2006), Souza e Alves (2011), Alves (2012), Alves (2022) e Nagel Paiva e Jannuzzi (2022) que também ressaltam a importância de estudar os elementos propulsores do dinamismo. O QL permite identificar esses elementos inerentes à estrutura produtiva e também pode destacar as especializações existente.

Conhecer as características e as diferenças em relação às demais partes do todo de uma região, neste caso considerado território, é o passo principal para que seja possível aprofundar-se nos aspectos e compreender a unidade interna inerente à região em estudo. Nagelet *al.* (2022) abordam essa questão como sendo a regionalização eficiente, na qual entendem que a análise comparativa é uma forma necessária de identificar elementos da unidade interna e as diferenças em relação às unidades externas. Com base nas explicações dos autores, o Quociente Locacional (QL) é apresentado como o indicador de especialização da atividade com capacidade para realizar comparações entre duas regiões.

Para fins de cálculo do QL utilizou-se

$$QL_{ij} = \frac{VA_{ij}/VA_{iT}}{VR_{Tj}/VR_{TT}} \quad (1)$$

Em que: QL_{ij} é o Quociente Locacional do setor i da região j ; V é a variável escolhida para se calcular o QL; VA_{ij} é o valor da variável para o setor i da região VA_{iT} é o total de todos os setores da região j ; VR_{Tj} é valor do setor i da região de referência; e, VR_{TT} é o total de todos os setores da região de referência.

Setores com $QL > 1$ tendem a ser aqueles que demandam maior atenção dos pesquisadores, pois são especializados e propulsores da base econômica. No entanto, não se pode desprezar aqueles com $QL < 1$, uma vez que podem ser complementares aos setores especializados e propulsores.

Para compreender a reestruturação ou a estrutura setorial das especializações ao longo do tempo, se usou o Coeficiente de Reestruturação (Cr), com a seguinte formulação:

$$Cr = \frac{\sum_i \left| \left(\frac{E_{ij}^{t1}}{\sum_i E_{ij}} \right) - \left(\frac{E_{ij}^{t0}}{\sum_i E_{ij}} \right) \right|}{2} \quad (2)$$

Em que:

E_{ij} : representa o emprego no setor i da região j ;

$\sum_i E_{ij}$: representa o emprego no setor i de todas as regiões;

t_0 : ano de 2002; e

t_1 : ano de 2022.

Compararam-se os anos de 2002, 2012 e 2022 de forma a ser possível avaliar se houve algum grau de mudança quanto à estrutura produtiva. Baseado em Haddad (1989) e Souza e Alves (2011) utilizou-se o critério de que valores entre 0 e 1 foram entendidos como indicativo de não ocorrência de reestruturação e, caso o valor seja superior a 1, o entendimento foi de que ocorreu uma reestruturação.

4– RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente, aborda-se a dinâmica da população na região da Costa Verde, no estado do Rio de Janeiro. Em seguida, caracteriza-se a evolução dos empregos formais nessa região. Posteriormente, apresenta-se a dinâmica dos empregos formais nos setores do IBGE na Costa Verde - RJ, destacando a especialização dos municípios pertencentes à região em relação ao estado do Rio de Janeiro. Por fim, são realizadas a análise e discussão dos resultados encontrados.

4.1 – A DINÂMICA DA POPULAÇÃO NA COSTA VERDE DO RJ

Analisa-se o comportamento da dinâmica populacional dos municípios pertencentes à região da Costa Verde no período de 2002 a 2022, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução da população da Costa Verde (RJ), no período de 2002, 2010 e 2022

Ano	População	Var. %
2000	173.692	
2010	243.500	40,19%
2022	270.773	11,20%

Fonte: IBGE (2002, 2010, 2022)

Com base na Tabela 2, verifica-se que houve um crescimento populacional de 40,19% entre 2002 e 2012. No entanto, a região apresentou um crescimento percentual menor, de 11,20%, quando comparados os anos de 2012 e 2022. Esse crescimento pode estar relacionado ao fato de ter havido, nesse período, a retomada de grandes projetos industriais nos setores energético e naval, marcados por uma demanda intensa por trabalhadores (Relatório de Conjuntura Costa Verde, 2017).

Analisa-se, também, a questão da população urbana e rural no período de 2000 a 2010, cujos dados encontram-se disponíveis no IBGE e que constam na Tabela 3.

Tabela 3 – Evolução da população urbana e rural da Costa Verde (RJ), no período de 2000- 2010

Ano	Pop. Urbana	% do Total	Pop. Rural	% do Total	População Total
2000	148.226	85,34%	25.466	14,66%	173692
2010	223.099	91,62%	20.401	8,38%	243500

Fonte: IBGE (2000 e 2010).

Observa-se que, já em 2000, a população urbana era maior do que a rural, representando 85,35% da população total. No entanto, essa urbanização se acentuou em 2010, quando a população urbana passou a representar 91,62% do total. Esse fenômeno está em conformidade com o que descreve Ferrera de Lima (2016) ao mencionar que o desenvolvimento socioeconômico das regiões tende à polarização, conduzindo a aglomerações urbanas que concentram a maior parte da população e das atividades produtivas.

4.2 – A evolução dos empregos formais na Costa Verde (RJ) por município

A Tabela 4 demonstra o quantitativo e a evolução dos empregos nas cidades da Costa Verde (RJ). Observa-se que as cidades da região tiveram um aumento no número de oportunidades entre os anos de 2002, 2012 e 2022.

Tabela 4 – Evolução dos empregos na Região da Costa Verde (RJ), no período de 2000, 2012 e 2022

Municípios	Nº de Empregos			Evolução %	Valor Absoluto
	2022	2012	2002	% 2022 x 2002	
RJ-Angra dos Reis	42.439	42.987	22.433	189,18%	20.006
RJ-Mangaratiba	10.981	12.794	5.989	183,35%	4.992
RJ-Paraty	10.187	6.484	3.181	320,25%	7.006

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

É possível observar que a cidade de Angra dos Reis, no ano de 2022, apresentou um número de empregos formal menor do que em 2012, com uma redução de 1,2%. Em termos percentuais, quando comparados os anos de 2022 e 2002, as três cidades experimentaram um crescimento considerável no número de vagas, com destaque para Paraty, que registrou um aumento superior a 300%. Porém, ao observar o número absoluto de vagas criadas no período do estudo, as três cidades mostraram aumento no total de empregos. Angra dos Reis se destacou na geração de empregos na Costa Verde, representando 62,50% do total das novas oportunidades na região estudada.

Tais constatações corroboram com o que consta no Relatório de Conjuntura Costa Verde (2017), que apontou um crescimento abrupto do mercado de trabalho em Angra dos Reis, colocando-o como polo regional e a principal área de oferta de empregos para a população da região.

4.3 – A DINÂMICA DOS EMPREGOS FORMAIS NOS MACROSSETORES DO IBGE NA COSTA VERDE - RJ

É importante mencionar que, durante o período estudado, o país enfrentou crises econômicas e políticas, como a crise do *subprime* em 2007, a redução do ritmo de crescimento econômico entre 2012 e 2014, e a crise social, econômica e política de 2015-2016, cujos efeitos se espalharam, impactando diretamente a economia e o mercado de trabalho. Em 2017, houve uma lenta recuperação econômica.

Outro fator relevante no período de estudo foi a crise desencadeada pela COVID-19, que impactou as relações sociais, saúde e também as decisões políticas no Brasil em múltiplas escalas, afetando a estrutura do emprego formal no país (Mattei e Cunha, 2020; Duarte *et al.*, 2021). Assim, o período escolhido denota um momento de início da fragilização do emprego formal e outro de sua recuperação.

A classificação dos setores dos empregos formais na Costa Verde pode ser observada na Tabela 5:

Tabela 5 – Empregos formais na Costa Verde (RJ), no período de 2002, 2012 e 2022- Subsetores Macros

Subsetores Macros	Nº de empregos		%		Nº de empregos		%	
	2022		2012		2002			
Indústria	10.599	16,66%	12.244	19,66%	3.551	11,24%		
Construção Civil	1.531	2,41%	5.137	8,25%	1.300	4,11%		
Comércio	11.766	18,50%	10.032	16,11%	5.031	15,92%		
Serviços	38.537	60,59%	34.498	55,41%	21.346	67,54%		
Agropecuária	501	0,79%	354	0,57%	375	1,19%		
Não Classificado	673	1,06%	0	0,00%	0	0,00%		
Total	63.607		62.265		31.603			

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A Tabela 5 evidencia que o setor de serviços, que em 2002 era o mais representativo, perdeu força em 2012, embora tenha se mantido como o principal macrossetor na região, recuperando parte de sua representatividade em 2022. Esse setor gerou 17.191 novos postos de emprego formal no período de estudo, apresentando crescimento contínuo ao longo do período analisado. Isso é corroborado por Cabral *et al.* (2020), ao mencionar que entre 2007 e 2017 a participação da economia fluminense no PIB brasileiro caiu de 10,03% para 8,55% (IBGE, 2019). No mesmo período, a indústria de transformação e extrativa perderam participação no PIB estadual para os setores de comércio e serviços.

Este fato pode ser corroborado pelo Rio de Janeiro (estado e capital) estar se consolidando como um novo polo de crescimento do setor de serviços no Brasil e um dos que mais responde por empregos gerados no estado e nas regiões (Revista Exame, 2024). Tal fato foi mencionado por Oliveira e Lima (2003), que descreveram o Rio de Janeiro como um estado que representa o epicentro de um sistema nacional de articulação e distribuição.

Observa-se, também, que a indústria, que representava cerca de 11,24% dos postos de trabalho formais da região em 2022, teve um aumento considerável em 2012,

perdendo espaço em 2022, embora tenha permanecido na terceira posição em representatividade quanto às oportunidades de trabalho no período do estudo. Nesse setor, especificamente, é possível observar um aumento no valor absoluto de empregos formais entre os anos de 2002 e 2012, com a criação de 8.693 empregos formais. No entanto, houve uma queda de 1.645 postos de trabalho quando comparados os anos de 2022 e 2012.

Essa perda de empregos na indústria está relacionada à redução nos empregos associados ao mar durante os anos de 2009 a 2019, conforme mencionado por Cabral *et al.* (2021). As cidades de Angra dos Reis, Mangaratiba e Paraty têm relevância nesses setores no Estado do Rio de Janeiro, especialmente em atividades como óleo e gás, turismo, serviços portuários e construção naval.

O comércio experimentou estabilidade ao longo do tempo, registrando crescimento entre 2002 e 2012, porém com um aumento menor entre 2012 e 2022. Apesar desse crescimento mais modesto, este setor foi o segundo que mais gerou empregos formais durante todo o período de estudo.

Para finalizar a análise dos macrossetores, a construção civil, como pode ser observado, perdeu força no período de estudo, especialmente quando se compara os anos de 2022 com 2012. A representatividade do setor caiu de 8,25% em 2012 para 2,41% em 2022, resultando em uma perda de 3.606 postos de trabalho formais. Esse resultado está bem distante dos setores de Serviços, Comércio e Indústria. A construção civil foi apenas ligeiramente superior à Agropecuária, que gera poucos empregos formais e não tem relevância significativa no cenário regional.

4.4 – A Especialização na Costa Verde em relação a Estado do Rio de Janeiro

No contexto dos dados coletados na RAIS (2024), observou-se o total de empregos por subsetores produtivos do IBGE, quando comparados com ao Estado do Rio de Janeiro entre 2002 e 2022, conforme demonstrado na Tabela 6.

Tabela 6 – QL dos subsetores IBGE na Costa Verde no período no período de 2002, 2012 e 2022 em relação ao Estado do Rio de Janeiro

Subsetores IBGE	COSTA VERDE		
	2022	2012	2002
1. Extração de Minerais	0,1545	0,2379	2,4859
2. Indústria de Produtos Minerais Não Metálicos	0,3984	0,3258	0,2342
3. Indústria Metalúrgica	0,0754	0,0908	0,0295
4. Indústria Mecânica	0,0977	0,0255	0,0000
5. Indústria de Material Elétrico e de Comunicação	0,0411	0,0126	0,6328
6. Indústria de Material de Transporte	13,1321	12,7902	15,0771
7. Indústria de Madeira e Mobiliário	0,3029	1,1354	0,6889
8. Indústria de Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	0,1513	0,1464	0,0894
9. Indústria de Borracha, Fumo, Couros, Peles e Produtos Similares	0,0278	0,0319	0,0169
10. Indústria Química	0,0038	0,0449	0,0137
11. Indústria Têxtil	0,0504	0,0506	0,0363
12. Indústria de Calçados	0,0000	0,0000	0,0000
13. Indústria de Alimentos e Bebidas	0,5289	0,3816	0,1277
14. Serviço de Utilidade Pública	2,5440	2,5657	0,2721
15. Construção Civil	0,5851	1,2823	1,0830
16. Comércio Varejista	1,1344	0,9351	0,9859
17. Comércio Atacadista	0,2654	0,3483	0,2856
18. Instituição Financeira	0,2928	0,2952	0,2596
19. Administração Técnica e Profissional	0,6890	0,9246	1,3877
20. Transporte e Comunicações	0,7578	0,6376	0,5753
21. Serviços de Alojamento e Comunicações	1,3738	1,0806	1,5278
22. Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	0,5088	0,8393	0,8316
23. Ensino	0,5609	0,4757	0,2890
24. Administração Pública Direta e Autárquica	1,2807	1,1026	1,0233
25. Agricultura	1,3422	1,0823	1,5013
26. Outros	1,7072	0,0000	0,0000
27. Não Classificados	2,6056	0,0000	0,0000

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Com base na Tabela 6, é possível identificar os principais destaques relacionados aos subsetores representativos da Costa Verde entre os anos de 2002 e 2022. Piffer (2009) e Rippel (2016) destacam que, quanto maior for a divisão inter-regional do trabalho, maior será a capacidade da economia regional de alavancar e induzir atividades urbanas, industriais e de serviços.

Essa constatação corrobora a ideia de que a especialização tende a ser um dos fatores que contribuirão para o crescimento populacional, uma vez que a oferta de empregos será atrativa para que mais pessoas venham para a região em busca de oportunidades. Isso pode ser complementado por Alves (2016; 2016b), que mencionou

o desenvolvimento regional estar interligado e tem como condição a sua multiespecialização, pois a especialização é um item essencial para a competitividade que se opõe à monetização.

Diante deste contexto, observa-se que o subsetor da Indústria de Material de Transporte, conforme apresentado na pesquisa, foi aquele que apresentou o maior QL entre os subsetores estudados na Costa Verde em 2022, com o valor de 13,1321. É importante ainda mencionar que esse subsetor foi o que mostrou o maior QL em todos os anos da pesquisa: em 2012, foi de 12,7902 e em 2002, de 15,0771, mantendo uma regularidade ao longo do tempo quanto à sua importância para a região. Com isso, é possível afirmar que a região tem especialização neste setor, o que está alinhado com as descobertas de Santos *et al.* (2023), que mencionam a Costa Verde possuir um setor de Construção Naval fortalecido, representando 19,2% desta atividade no Estado do Rio de Janeiro.

Esse resultado encontra respaldo pelo fato de que a Costa Verde tem histórico na construção naval, o que é corroborado por Jesus e Silva (2017). O estudo destaca que o estado do Rio de Janeiro ainda concentra grande parte das unidades e do emprego gerado pelo setor, por ser o berço dessa indústria em território nacional e detentor dos maiores parques navais. O autor menciona que a cidade de Angra dos Reis, na Costa Verde, faz parte do que ele chama de espinha dorsal da produção naval estadual.

O segundo subsetor mais relevante, de acordo com os resultados da pesquisa, é o de Serviço de Utilidade Pública, que apresentou o segundo maior QL em 2022 e 2012, respectivamente com 2,5440 e 2,5657, demonstrando estabilidade nos dois períodos. Em relação ao ano de 2002, quando o QL era de 0,2721, distante da especialização nos anos seguintes, isso pode estar relacionado ao fato de que dentro dessa classificação de subsetor estão incluídas as duas usinas nucleares, Angra I e Angra II, sendo que Angra II iniciou sua operação em 2001. Nesse contexto, cabe ressaltar os dados relatados no Relatório de Conjuntura Costa Verde (2017), que indicam ser o PIB de Angra dos Reis o que mais cresceu no período analisado de 2003 a 2016. Isso pode ser explicado pela retomada dos grandes projetos industriais no setor energético, como Angra I, Angra II, e também naval, resultando em uma demanda mais intensa por trabalhadores, refletida pelo aumento do QL no estudo.

Já no que tange ao Subsetor de Alojamento e Comunicações, é o terceiro de maior QL e outro setor considerado especializado, uma vez que os valores do QL foram 1,3738, 1,0806 e 1,5258, respectivamente, para os anos de 2022, 2012 e 2002, sendo o terceiro maior entre os subsetores da Costa Verde. Esse fator pode ser explicado pela região possuir um turismo forte, o que vai ao encontro do que Santos *et al.* (2023) descrevem, mencionando que 39,3% dos empregos na região Costa Verde estão relacionados às atividades turísticas, o que tende a especializar a região nesse subsetor. A queda apresentada no QL, de 1,5258 em 2002 para 1,3738 no período do estudo, pode ter sido influenciada pelo fato, segundo Cabral *et al.* (2020), de que o Estado do Rio de Janeiro é o principal destino de lazer do Brasil e que o setor de alojamento e alimentação é altamente dependente dessa atividade turística. As medidas de isolamento social impactaram negativamente os destinos turísticos da Região dos Lagos, Costa Verde e Região Serrana, reduzindo ainda mais a demanda por tais atividades.

Neste contexto, o Subsetor de Comércio Varejista apresentou-se em situação similar ao de Alojamento e Comunicações, com um QL próximo de 1,00 nos anos de

2012 e 2002, e apresentou 1,1344 no ano de 2022. Isso pode ser explicado pelo fato de que, em uma cidade turística, se houver mais pessoas alojadas, há uma tendência de maior consumo varejista.

Pode-se observar também que o Subsetor de Administração Pública manteve-se constante em sua especialização e importância durante o período de estudo, com QL de 1,2807, 1,1026 e 1,0233 nos anos de 2022, 2012 e 2002. Isso condiz com o que propõe Haddad (2009) ao destacar que o desenvolvimento econômico, além das mudanças na estrutura produtiva, requer a atuação dos órgãos públicos por meio de políticas e programas governamentais em prol da melhoria na qualidade de vida. Portanto, essa estrutura necessita de estabilidade ao longo do tempo para atender à população.

Já o setor de agricultura, embora tenha mantido certa estabilidade com seu QL acima de 1, é um setor que cria poucas oportunidades, em termos absolutos, na região, conforme destacado no Relatório de Conjuntura Costa Verde (2017). A agricultura tem apresentado pouca representatividade, com destaque para a produção de banana, especialmente em Mangaratiba, que é o maior produtor do Estado do Rio de Janeiro, e da cana-de-açúcar, cuja produção está relacionada à produção de cachaça artesanal destinada à comercialização, além de ser divulgada no Festival da Pinga, um evento realizado na baixa temporada voltado à atração de turistas.

Percebeu-se, ainda, que o Subsetor da Construção Civil, que nos anos de 2012 e 2002 apresentava-se como especializado, tendo QL de 1,0830 e 1,2823, perdeu força em 2022, com um QL abaixo de 1,00, ou seja, 0,5851. Essa queda de oportunidades, do ano de 2002 para 2012, pode estar relacionada, em parte, à finalização das obras de Angra II, que demandou muita mão-de-obra. Situação similar ocorreu com o Subsetor de Indústria de Madeira e Mobiliário, que apresentou um QL em queda nos anos do estudo. Tal situação pode estar atrelada ao fato de que este Subsetor tem relação direta com a Construção Civil; ou seja, se há novos imóveis, é provável que haja maior demanda por mobiliários e artigos de madeira, o que torna compreensível que ambos os setores caminhem na mesma direção quanto às oportunidades de emprego.

No que se refere ao subsetor de Extração de Minerais, foi um dos que mais reduziu sua representatividade, tendo um QL de 2,4859 em 2002 para valores próximos a zero nos dois outros períodos do estudo. Isso pode ser justificado pela redução da produção extrativa mineral, o que coaduna com o estudo de Cabral *et al.* (2020), que aponta que a indústria de transformação e extrativa perdeu participação no PIB estadual para os setores de comércio e serviços.

Por fim, cabe mencionar que a especialização é vista como uma forma de diversificar as atividades e torná-las mais complexas, de modo que, conforme Vasconcelos *et al.* (2021), no longo prazo, a economia fluminense obtenha crescimento, melhoria da renda e emprego, e diminua sua vulnerabilidade frente aos choques econômicos. Tal afirmação complementa Haddad (2009) ao destacar que o desenvolvimento econômico requer mudanças na estrutura produtiva e na organização social da população, visando à melhoria na qualidade de vida, e que as políticas e programas governamentais são ferramentas úteis para não apenas o crescimento econômico simples, mas também para o desenvolvimento sustentável. Isso vai ao encontro do que foi mencionado por Perroux (1967), ressaltando a importância de os municípios identificarem suas potencialidades econômicas e, a partir dessa análise, buscarem empresas líderes que possam impulsionar o desenvolvimento local e regional, transformando-se em polos de crescimento.

4.5 Coeficiente de Reestruturação na Costa Verde

No que diz respeito à reestruturação setorial da Costa Verde, apesar das variações em termos de especialização, no geral, não ocorreram alterações setoriais significativas no período de 2002 a 2022, conforme critérios adotados por Haddad (1989) e Souza e Alves (2011). Esses critérios consideram valores entre 0 e 1 como indicativos de ausência de reestruturação, refletindo uma composição setorial sem mudanças significativas entre os dois períodos.

Foi possível observar que a Costa Verde não apresentou alterações setoriais significativas, uma vez que o resultado foi de 0,1468.

Tabela 8: Índice de Reestruturação Setorial da Costa Verde (RJ)- 2002/2022

Reestruturação 2002 / 2022	Costa Verde - RJ
Setores Econômicos da Pesquisa	0,1468

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Tal fato é perceptível na Tabela 9, que comparou os setores nos anos de 2002 e 2022, demonstrando pouca variação no *ranking* dos subsetores quando observado o posicionamento dos setores entre si, o que reflete a manutenção da composição setorial na região do estudo.

Tabela 9 – *Ranking* os subsetores na Costa Verde (RJ) no período 2002, 2012 e 2022

COSTA VERDE - RJ				
Subsetores IBGE	2022	2012	2002	
Administração Pública Direta e Autárquica	1 ^o	1 ^o	1 ^o	
Comércio Varejista	2 ^o	2 ^o	4 ^o	
Serviços de Alojamento e Comunicações	3 ^o	5 ^o	3 ^o	
Indústria de Material de Transporte	4 ^o	3 ^o	5 ^o	
Administração Técnica e Profissional	5 ^o	4 ^o	2 ^o	
Transporte e Comunicações	6 ^o	7 ^o	7 ^o	
Serviço de Utilidade Pública	7 ^o	8 ^o	14 ^o	
Ensino	8 ^o	10 ^o	10 ^o	
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	9 ^o	9 ^o	8 ^o	
Construção Civil	10 ^o	6 ^o	8 ^o	
Indústria de Alimentos e Bebidas	11 ^o	12 ^o	15 ^o	
Comércio Atacadista	12 ^o	11 ^o	12 ^o	
Agricultura	13 ^o	14 ^o	11 ^o	

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Observa-se que há pouca alteração na posição dos principais setores que detêm as maiores oportunidades de emprego. Destaque para algumas situações já mencionadas, como a construção civil, que em 2022 perdeu força e agora ocupa a décima posição, além do crescimento observado no subsetor de Comércio Varejista e

Indústria de Material de Transporte, que ganharam posições em importância na criação de novas vagas de emprego.

Destaque também para o crescimento do Serviço de Utilidade Pública, que ocupava a 14^a posição em 2002 e passou para a 7^a posição. Isso pode ser atribuído à inclusão dessa classificação, que engloba a geração de energia, um setor que se consolidou em Angra dos Reis com as duas termoeletricas durante o período de estudo.

Para finalizar a análise quanto à reestruturação, cabe ressaltar que, no geral, esses 13 subsetores permaneceram entre os principais empregadores durante o período do estudo, o que justifica o resultado do índice de reestruturação indicando a manutenção da estrutura produtiva ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi analisar a região da Costa Verde no contexto do Rio de Janeiro quanto às questões de especialização e reestruturação produtiva, bem como à diversificação dos setores produtivos, no período de 2002 a 2022. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, com objetivos descritivos e procedimentos de coleta documental.

Com base nos dados, observou-se que no período de 2002 a 2012 houve um aumento populacional significativo de aproximadamente 40%. No entanto, entre 2012 e 2022, o crescimento foi próximo de 11%. Ao analisar a distribuição da população entre áreas rural e urbana, o estudo revela uma concentração na zona urbana.

No que diz respeito ao número de empregos formais, observa-se que, nos municípios da Costa Verde - RJ estudados, ao comparar os anos de 2002 a 2022, todas as três cidades experimentaram um crescimento considerável no número de vagas, com destaque para Paraty, que triplicou o número de vagas em termos percentuais. Além disso, o setor de serviços representa o maior número de empregos nesses municípios. Esses dados estão alinhados com o *ranking* do estado no setor de serviços.

Ainda em relação à variável emprego formal, nota-se que os setores da indústria, seguidos pelo comércio, construção civil e agropecuário, apresentaram nos últimos anos uma redução ou um crescimento mais modesto no número de empregos. No entanto, o setor de comércio foi o segundo que mais gerou empregos formais.

Com relação aos municípios da Costa Verde - RJ no período analisado, os resultados demonstram que o subsetor da Indústria de Material de Transporte, seguido pelos subsetores de Serviço de Utilidade Pública, Alojamento e Comunicações, Comércio Varejista e Administração Pública foram as atividades que mais geraram empregos formais, sendo essas atividades a base para a região. Esse fato é corroborado pelos valores do Quociente Locacional (QL) em 2022, respectivamente, de 13,1321, 2,5440, 1,3738, 1,1344 e 1,2807.

Após analisar a distribuição do emprego formal nos municípios da região estudada, percebe-se que as atividades que compõem a base produtiva pertencem aos setores secundário e terciário. Já os subsetores de Agricultura, Construção Civil e Extração de Minerais apresentaram pouca representatividade no quesito emprego formal no ano de 2022, quando comparados aos anos 2012 e 2002. Isso se justifica, respectivamente, pelo fato de a região ser predominantemente urbana, pela finalização das obras de grande relevância na região e pela redução da produção extrativa vegetal.

Entre os estudiosos do desenvolvimento regional, principalmente os teóricos Hirschman (1961), Perroux (1967) e Haddad (2009), destaca-se o indicador Quociente Locacional (QL) que tem como objetivo apontar os municípios e/ou regiões especializados em algum subsetor ou tipo de produção, contribuindo para dinamizar ou consolidar a estrutura produtiva local ou regional.

Neste contexto, o artigo visa contribuir para a discussão e pesquisa sobre a temática, proporcionando um entendimento das transformações na estrutura produtiva e na especialização dos setores na região pesquisada. Os resultados sugerem que os esforços dos gestores públicos e da sociedade em geral devem ser direcionados para o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas com o objetivo de dinamizar a região, promovendo a implementação de novas atividades que possam gerar emprego e renda.

Sugere-se que futuras pesquisas discutam novamente a dinâmica da especialização, reestruturação e setores produtivos atrelados ao dinamismo econômico do estado, bem como possam comparar essas transformações de especialização produtiva com outros estados e países.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. Especialização e estrutura produtiva na análise regional do estado do Paraná. **Informe GEPEC**, v. 26, n. 2, p. 9–29, 2022.

ALVES, L. R. Especialização produtiva e desenvolvimento econômico regional. In: PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F. de; EBERHARDT, P. H. de C. (org.). **Economia e Desenvolvimento Regional**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016, p. 69 – 79.

ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: (Orgs). PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. **Análise regional: metodologias e indicadores**. F. Curitiba: Camões. 2012. 134 p.

ALVES, L. R. **Reestruturação produtiva e desenvolvimento local**. Tese de Doutorado em geografia. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016b.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. **Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural**, n. 115, março de 2020.

CABRAL, J. A.; CABRAL, M. V. F.; LIMA, P. V. S. **Economia do Mar: Estratégia de desenvolvimento para a economia do estado do Rio de Janeiro?** In. Economia do mar e poder marítimo. (Org.) SANTOS, T. Rio de Janeiro, Editora Alpheratz, 2021.

CABRAL, J. A.; MONTIBELER, E. E.; DE FREITAS CABRAL, M. V.; PRATES, T. M.; CORDEIRO, D. R. Impacto econômico do COVID-19 sobre a estrutura produtiva do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Econômica**, v. 22, n. 1, 2020.

CAVALIERI, H.; HASENCLEVER, L.. Especialização produtiva: reflexos sobre o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro. **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, n. 16, p. 11-25, 2019.

CAVALIERI, H.; MENDES, H.; HASENCLEVER, L. Sustentabilidade energética, especialização produtiva e desenvolvimento: como superar este paradoxo? **Revista Econômica**, v. 19, n. 1, 2017.

CAVALIERI, H.; TORRES, R.; HASENCLEVER, L. Mudança estrutural e especialização produtiva: potenciais e desafios para o Estado do Rio de Janeiro. **Revista Economia & Tecnologia**, v. 9, n. 10.5380, 2013.

COLLA, C. As transformações demográficas no Paraná e nos municípios polo da mesorregião Oeste Paranaense. **Informe GEPEC**, v. 28, n. 1, p. 325–349, 2024.

CRUZ, J. L.; TERRA, D. C. T. Indústria extrativa petrolífera fluminense e limites ao desenvolvimento regional. Terceiro Milênio: **Revista Crítica de Sociologia e Política**, v.4, n. 4, n. 1, p. 31-44, 2015.

DA SILVA, A. C. A reestruturação da indústria brasileira: uma análise locacional - 1990 a 2016. **Revista Economia Ensaios**, v. 33, 2019

FERRERA DE LIMA, J.; DESBIENS, Y. l'approche quantitative et qualitative dans les études du développement regional. **Informe GEPEC**, v. 13, n. 1, p. 123–130, 2009. DOI: 10.48075/igepec.v13i1.2568.

DUARTE, T. S.; MARZULLO, M.; SCHUMANN, E. Muito além da pandemia: a história crise no mercado de trabalho formal e os impactos da COVID-19 nos empregos do Rio Grande do Sul. **Revista GEOgraphia**, v. 23, n. 51, 2021.

FERRERA DE LIMA, J. O espaço e a difusão do desenvolvimento econômico regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. C.; ALVES, L. R. **Economia e Desenvolvimento Regional**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016.

FERRERA DE LIMA, J. ; ALVES, L. R.; SKOWRONSKI, E. R. O perfil econômico-estrutural dos municípios da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco no Oeste do Paraná. **Informe GEPEC**, v. 10, n. 1, 2006. DOI: 10.48075/igepec.v10i1.376.

HADDAD, P. Capitais intangíveis e desenvolvimento regional. **Revista de Economia**, v. 3, n. 3, p. 119-146, 2009.

HADDAD, P. R. Medidas de localização e de especialização. In: HADDAD, P. R. et al. (Org.). **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB-ETENE, 1989.

HIRSCHMAN, A. **A estratégia de desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2000**. Disponível em:<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9663-censo-demografico-2000.html?edicao=9773>. Acesso em: 05 de jun de 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Disponível em:<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9673>. Acesso em: 05 de jun 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2022**. Disponível em:<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=40121>. Acesso em 05 de jun 2024.

ISARD, W. The scope and nature of regional science. **Papers in Regional Science**, v. 6, n. 1, p. 9-34, 1960.

JESUS, C. G. de; SILVA, R. D. da. Trabalhadores a ver navios: reflexões sobre o mercado de trabalho na indústria naval na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. **Cadernos Metr pole**, v. 19, n. 38, p. 225-248, 2017.

LACERDA, H. S. R; SABOIA, J. Desconcentra o regional e diversifica o da indústria no Estado do Rio de Janeiro – 2003/2014. **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 12, p.93-114, 2017.

MATTEI, T.F.; CUNHA, M.S. A crise econômica brasileira e seus efeitos sobre o emprego formal: uma decomposi o Shift-Share estocástica. **Revista Orbis Latina**, v. 10, n. 1, 2020.

MEDEIROS JÚNIOR, H. **Mercados de trabalho regionais e migra o no território fluminense**. In: II REGIONAL STUDIES ASSOCIATION LATIN AMERICA DIVISION CONFERENCE: URBANIZATION IN LATIN AMERICA: EXCLUSION, MARGINALITY AND CONFLICT, 2017, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: [s.n.], 2017.

NAGEL PAIVA, C. A.; JANNUZZI, P. Indicadores socioecon micos e análise regional: fundamentos da centralidade do quociente. **Informe GEPEC**, v. 26, n. 3, p. 378–399, 2022.

NUNES, B. F.; MOURA, H. V. Imaginário urbano e conjuntura no Rio de Janeiro. urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 91-105, 2013.

OLIVEIRA, G. B.; LIMA, J. E. S. Elementos Endógenos do Desenvolvimento Regional: considera es sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista FAE**. Curitiba, v. 6, n. 2, p. 29-37, mai/dez. 2003.

OSORIO, M. VERSIANI, M. H. **O círculo vicioso do Rio de Janeiro: o que fazer?**. *Jornal dos Economistas*, jul/2020. Disponível em: <https://www.corecon-rj.org.br/anexos/85F36ADF55DC9B4E4C5A7458B5F007F7.pdf>. Acesso em Acesso em: 05 de jun 2024.

RAIHER, A. P.; FERRERA DE LIMA, J. A influência dos investimentos estatais no desenvolvimento econômico dos municípios Paranaenses. **Informe GEPEC**, v. 13, n. 2, p. 121–137, 2009. DOI: 10.48075/igepec.v13i2.1880.

PERROUX, F. **A economia do século XX**. Lisboa: Herder, 1967.

PIFFER, M. A dinâmica da base econômica regional. In: PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F. de; EBERHARDT, P. H. de C. (org.). **Economia e Desenvolvimento Regional**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016, p. 108 - 120.

PIFFER, M. **A teoria da base econômica e o desenvolvimento regional do Estado do Paraná no final do século XX**. (Tese de doutorado em Desenvolvimento Regional). Santa Cruz do Sul, 2009.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I.M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.) **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2013.

RELATÓRIO CONJUNTURA COSTA VERDE. **Relatório Executivo**, ano 2, 2017. Disponível em:<http://iear.uff.br/wp->

content/uploads/sites/232/2019/09/Conjuntura-Costa-Verde-Ano-2-Relat%C3%B3rio-Executivo.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

REVISTA EXAME. **Riode Janeiro se torna novo polo de crescimento de serviços no país**. Disponível em: <https://exame.com/esferabrasil/rio-de-janeiro-se-torna-novo-polo-de-crescimento-de-servicos-no-pais/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

RIO DE JANEIRO. **Cadernos regionais do estado do Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/observatorioapl/biblioteca-apl/publicacoes/caderno-regional-costa-verde-rj.pdf>. Acesso em: 24 jun 2024.

RIPPEL, R. Encadeamentos produtivos e polarização na economia regional. In: Ferrera de Lima, J., Piacenti, C., Eberhardt, P. (Orgs.). **Economia e desenvolvimento regional**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu. 2016, p. 80-88.

RIPPEL, R; RIPPEL, V.C.L.; GOLFETO, N.V.; Desenvolvimento Regional, Migração e Educação: O Caso dos Chefes de Família Imigrantes no Oeste do Paraná: Uma Análise de 1950 a 2000. **Informe GEPEC**, v.10, n. 1, p. 29-49, jan/jun, 2006.

SANTOS, L. B.; FERREIRA, M. L. A.; MENDES, H. S. Políticas e Dinâmica Recentes da Indústria Petrolífera no Estado do Rio de Janeiro. **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, n. 19, p. 43-69, 2020.

SANTOS, T.; CABRAL, J. de A.; SANTOS, M. de A.; LIMA, P. V. dos S. Economia do mar como vetor de desenvolvimento socioeconômico do estado do Rio de Janeiro. **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, n. 24, p. 15-33, 2023.

SILVA, M. O.; MARCELLINO, I.; VEIGA, L. A.; REGO, H. R. S.; FALCÃO, M. S. O potencial representado pelo Sistema Produtivo de Petróleo e Gás no Rio de Janeiro e implicações para o desenvolvimento regional. **Cadernos do Desenvolvimento**, v. 16, n. 29, p. 165-196, 2021.

SILVA, R.D. **Indústria e Desenvolvimento Regional no Rio de Janeiro**. Editora da Fundação Getúlio Vargas e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

SILVA, R. D. **Royalties e desenvolvimento regional**: uma reflexão sobre os desafios do Rio de Janeiro. IN: Monteiro Neto, A., Castro, C. & Brandão, C. (org.) **Desenvolvimento Regional no Brasil : política, estratégias e perspectivas**. IPEA, Brasília, DF, 2017.

SILVA, R. D.; OLIVEIRA, P. M.; AZEVEDO, N. F. Dinamismo econômico do Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro: apontamentos sobre Seropédica e Japeri (2003-2018). **Espaço e Economia. Revista Brasileira de Geografia Econômica**, n. 19, 2020.

SOUZA, C. C. G. de; ALVES, L. R. A especialização e a reestruturação produtiva das atividades econômicas entre as Mesorregiões do Brasil entre 2000 a 2009. **Informe GEPEC**, v. 15, n. 3, p. 145–161, 2011.

VASCONCELLOS, B. L. X.; ROVERE, R. L. L.; PEREIRA, R. S. Complexidade econômica regional no Rio de Janeiro como estratégia para mudanças na estrutura produtiva. **Desenvolvimento em Debate**, v. 9, n. 3, p. 47-67, set.-dez. 2021.

Recebido em 21/05/2024.
Aceito em 30/06/2024.